

MUNICIPALISMO EM PORTUGAL: DINÂMICAS LOCAIS E OFERTA EDUCATIVA (SÉCULOS XVIII-XX)

Justino Magalhães

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
justinomagalhaes@ie.ul.pt

O Encontro Nacional “*Municipalismo em Portugal: dinâmicas locais e oferta educativa e cultural (séculos XVIII-XX). Centenário da Reforma Republicana da Administração local*”, realizado em 20 de Dezembro de 2013, foi assumido por membros da equipa do projecto *Atlas-Repertório*. Este Encontro destinou-se a proporcionar ao conjunto de investigadores, que está directamente envolvido no trabalho de campo, oportunidade para apresentar publicamente resultados da própria investigação. O Encontro incluiu a Conferência de Abertura e duas Mesas-Redondas. São esses textos que agora se publicam sob a forma de *Dossier* temático da Revista *Interacções*.

Como oportunamente vai referido na Conferência de Abertura – *O município pedagógico e a escrita do local. Centenário da Reforma Republicana da Administração Local* – eu próprio procurei enquadrar este Encontro no projecto *Atlas-Repertório*; abrir à interdisciplinaridade, tomando o *Atlas-Repertório* como escrita do local; visitar a Reforma Republicana da Administração Local.

A noção de complexo interdisciplinar foi objecto da primeira Mesa-Redonda, subordinada ao tema *Atlas-Repertório dos municípios na educação e na cultura (séculos XVIII-XX)*, de que aqui se publicam três textos, cada um com sua perspectiva: geográfica, estatística, historiográfica.

Assim, no texto *A Importância da Análise Espacial na Reconstituição da Oferta Educativa em Portugal*, Jorge Rocha em co-autoria com Cristina Henriques incidem sobre a Análise Espacial, suas representação e relevância na reconstituição e na explicitação da rede escolar, integrada no desenvolvimento local e regional. Após uma explanação teórica e metodológica, fazem referência ao processo de localização dos principais centros e aos vectores que documentam e explicam o desenvolvimento, combinando as perspectiva geográfica e histórica. No texto *Contributos à*



Compreensão da Distribuição de Verbas destinadas à Educação nos Municípios Portugueses em 1870-1880, Gilda Soromenho apresenta um conjunto de cálculos estatísticos que combinam variáveis numéricas referentes à população, à população em idade escolar, ao total de alfabetizados, ao total de escolarizados, ao orçamento destinado à educação. A realização destes cálculos configura um modelo de desenvolvimento que permite seriar e ordenar os municípios. No terceiro texto *Os Estudos Menores e as Reformas Pombalinas*, Teresa Rosa e Patrícia Gomes apresentam, devidamente enquadrados e historiados, os dados relativos às Cadeiras de Primeiras Letras e de Estudos Menores a incluir no primeiro quadro histórico-pedagógico. Este quadro toma 1801 como ano de observação e congrega os dados que medeiam entre o pombalismo e o joanismo. As autoras apresentam as fontes, informam sobre o processo de recolha, cruzamento e selecção da informação e constituição dos dados, problematizam, elaboram tabelas, desenvolvem cálculos e sistematizam um texto que serve de protótipo para os textos que estão a ser elaborados para os restantes quadros do *Atlas-Repertório*.

A segunda Mesa-Redonda, subordinada ao tema *Dinâmicas locais: oferta educativa e cultural*, foi integralmente preenchida por comunicações sobre dados dos Atlas-Repertório.

No texto *A Necessidade de um Ensino Público para as Meninas, no Início de Oitocentos: das Decisões Políticas à Instalação das primeiras Escolas*, Áurea Adão sistematiza a legislação e apresenta uma cronologia rigorosa sobre a criação e entrada em funcionamento de Escolas para Meninas. A autora historia um tempo longo que vai da rede pombalina à Reforma Costa Cabral, promulgada em 1844. Neste estudo socorre-se de uma complementaridade de fontes e procura caracterizar os processos, descrevendo os contextos, interpretando as iniciativas e concretizando as realizações.

No estudo *Os Municípios e a Expansão do Ensino Liceal no Estado Novo*, a autora, Fernanda Gomes, apresenta o quadro político-ideológico do Ensino Liceal no Estado Novo, sistematiza as Reformas Educativas, organizando-as numa cronologia que inclui três fases: a ideologia nacionalista na organização do ensino liceal; a importância social crescente do ensino liceal; a expansão do ensino liceal na década de 60. Esta explanação é acompanhada de dados sobre a expansão do ensino liceal. Na segunda parte do texto, aborda de forma documentada a relação dos liceus com os municípios, mostrando que os principais tópicos dessa relação reportam à iniciativa

local, à classificação de rede liceal, às repercussões da acção científica e cívica dos liceus na dinamização local.

Daniel Melo Rosa, no texto *Os Municípios e a Formação Profissional*, traça um historial do Ensino Técnico, focando muito particularmente a forma como esse ensino visou dar resposta à economia e à iniciativa locais. Apresenta um inventário de múltiplas situações e refere, com pormenor, a criação da Escola Técnica do Barreiro, em resultado de uma movimentação concertada entre as individualidades, o poder camarário e distrital, os representantes da população. Na sequência, apresenta outros casos de Escolas Técnicas instaladas em municípios possuidores de uma economia específica, como sucedeu em Gouveia.

No texto *O Ensino Particular na Rede Escolar do Estado Novo*, Ana Teresa Santa-Clara, após uma breve referência à historiografia, traça uma caracterização da rede do ensino particular nos anos 50 do século XX. Alguns aspectos que caracterizam este Ensino são o facto de não ter sido complementar da rede oficial e não haver sido exclusiva a um segmento de ensino, nem a uma modalidade de ensino. Foi todavia na educação infantil que a rede de instituições privadas suplantou a rede oficial. Outras características que a autora assinala no ensino não estatal são o crescimento da rede, a maior oferta nos grandes centros urbanos, a tendência para a verticalização da oferta, cobrindo todos os graus de ensino, particularmente nos centros urbanos de média e pequena dimensão.

O conjunto de estudos que compõe este *dossier* corresponde aos diferentes campos e modos de abordagem do *Atlas-Repertório*. Os textos conciliam a reconstituição histórico-pedagógica com as diferentes perspectivas disciplinares e com os diferentes modos de apresentação, intentando uma coerência e um texto multiforme que será o *Atlas-Repertório*.

O ensejo para publicar estes textos num periódico científico com grande circulação permite colocar à discussão a estrutura do trabalho, analisar e documentar a acção dos municípios no fomento da educação e da cultura, nos planos local, regional e nacional, e, enfim, dar a conhecer parte da investigação realizada. Pela nossa parte, sentimos assim retribuída a benignidade do diretor de *Interações* em conceder esta oportunidade.

Aqui fica o meu agradecimento aos autores e um reconhecimento muito especial ao diretor da Revista *Interações*, Pedro Reis, que tornou possível esta publicação.